AVEIRO, 9 DE SETEMBRO DE 1977 — ANO XXIII — N.º 1174

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO —— 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

HUMOR NEGRO

— E não te esqueças do IMPOSTO COMPLEMENTAR!

AUSTERIDADE PARA QUEM?!...

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

NOS últimos dias de Agosto findo, um novo «pacote» de medidas de austeridade foi anunciado aos portugueses.

É certo que, para vencer a crise em que nos encontramos — crise essa gerada inevitavelmente pela Revolução de Abril e agravada escusadamente pela «direita» que, quando se viu tocada, se soube pôr a salvo, pela «esquerda» que se perdeu demasiado em palavras, pelos estudantes que não estudaram, pelos professores que não ensinaram, pelos trabalhadores que não trabalharam, pelos governos que não governaram... —, em ordem à construção de um país novo, mais justo e fraterno, não poderemos viver à larga. Qualquer pretensa revolução social — como foi a do «25 de Abril» —, para dar resultado, exige que o povo passe por tempos mais ou menos difíceis em que a todos é pedido mais sacrifício e trabalho.

Mas, no caso português, quem continua sobremaneira a suportar as medidas de austeridade impostas por um governo dito socialista, embora seguindo uma política ambígua? Aqueles que, quando viram os seus domínios ameaçados, logo correram a pôr os capitais nos seguríssimos bancos suíços, continuando por cá, no entanto, a bater palmas e a dar vivas ao socialismo? Os Mellos e

Continua na página 3

Melhoramentos no PORTO DE AVEIRO

Foi recentemente publicado no «Diário da República» um decreto que autoriza a Junta Autónoma do Porto de Aveiro a adjudicar a empreitada de uma ponte-cais no porto industrial desta cidade.

O custo deste importante melhoramento, que deverá estar concluído no próximo ano, está orçado em 16 750 contos.

CARTA ABERTA AOS EDUCADORES

MARIA GANDAREZ

Aos meus alunos, futuros professores,
raparigas e rapazes,
homens e mulheres,
para quem o tempo chegou
de encaminhar as nossas crianças
nos primeiros passos
para a descoberta da vida,

e aos educadores em geral
me dirijo essencialmente

Porquê uma carta aberta, se tudo o que nós dizemos são cartas, umas faladas outras escritas, em busca constante de cada um de nós no ser reflexo dos outros, mesmo quando essa procura não surge evidente, escondida na névoa dos dias cinzentos de chuva ou nos raios faiscantes da avaliação?...

Carta aberta, porque outros além de nós podem querer saber da nossa maneira de falar das coisas, do nosso modo de estar na aula e na vida, da nossa forma de abordar questões, não para as deixar a sussurrar no ar, como eco da nossa revolta, mas para tentar dar-lhes solução, por meio de uma prática ordenada de pesquisa, numa infatigável procura das raízes profundas da razão de estarmos vivos.

O tema desta carta foi-me sugerido por uma conversa com uma de vós, que eu senti gazela desorientada no emaranhado da floresta da vida de pouco tempo de casada, perdido o norte e o lado do sol, desconhecido o rumo, a ponte e o abrigo.

Que mais lhe poderia eu ter dito se não que fosse tentando, pouco a pouco, sem pressas, mas com persistência, afastar um a um os obstáculos do seu caminho?

Que força não há-de ter que ser a nossa para não sucumbirmos às vozes desenfreadas das noitibós da frustração, que nos ensinaram a conhecer da vida apenas o lado mau?

Que sanções não deveriam ser aplicadas aos assassinos do afecto, que nos ensinam que casar é como ir para a forca e que chamam a certo tipo de ameixas, doces no início e amargas no fim, ameixas do casar?

Que volta dar a esta sociedade que parece contentar-se com as suas mulheres-eunuco, máquinas procriadoras dos seus filhos, absolutamente alheias aos mecanismos dinâmicos e salutares do erotismo e das várias formas de realização do amor?

Que fazer destes homens, incapazes de reconhecerem que nesta, naquela e na outra mulher que procuram cegamente para sua própria satisfação, apenas encontram os pedaços desconjuntados da sua maturidade jamais alcançada?

Que dizer então de um ensino onde o sexo é praticamente letra morta, instalando-se assim, por meio de obscurantismo sobre este assunto, as bases propícias para nada se estudar capazmente? (E isto é tão ridículo

Continua na página 3

Notas de lembrança afectuosa de um pintor aveirense falecido

LAURO CORADO

AUTO-RETRATO DO ARTISTA

EDUARDO CERQUEIRA

NO mesmíssimo dia — pois que este privilégio de ir arrastando os passos por estes tortuosos caminhos do mundo sempre conturbado, e sempre cativador, custa, entre muitos esse preço e esse azar —, numa mesma inventariação necrológica dos passamentos da véspera, inserta em qualquer folha diária, encontrei a notícia de duas mortes, que me abalaram a sensibilidade, cada vez mais susceptível, e me despertaram adormecidas recordações do «rapaz do meu tempo», que persisto em ser.

Porque, não obstante os emperramentos locomotores, as maleitas glicínicas que me complicam e «azedam» a vida, o haver perdido as mudanças de velocidade, de peão de nascença fidelíssimo aos primórdios, e sofrer de variadas outras reduções, se não aniquilamento de faculdades físico-somáticas e de uma fisiologia em degradação, «rapaz do meu tempo», contumazmente, renitentemente procuro perseverar.

Aliás, o que, para esse desiderato de anti-conselheirismo e travador das derrapagens para a senectude que me parece por demais precoce, o que importa é manter intacta — e mais por dentro que por fora, mesmo contando alguma prótese repovoadora das mandíbulas — a mais nobre das três partes em que, classicamente se divide o corpo humano bípede, inclusivamente o meu que se vai movendo, lento e inseguro, com recurso à sobressalente bengala.

O que importa, verdadeiramente, é não envelhecer do colarinho para

Continua na página 3

NOS SIGNOS DA ESTRANGEIRICE

CRUZ MALPIQUE

HÁ gente que vai lá fora seis meses e que, quando regressa, se, acaso, têm de falar na língua que mamaram com o leite materno, dizem tê-la esquecido, e se lhes pedem que emitam uma opinião sobre o seu país, afirmam que, mal puseram o pé do outro lado da fronteira, logo o esqueceram...

São esses tais idiotas os que sofrem de aguda xenomania e que, se têm de sonhar, nem sequer sonham na língua vernácula, mas sempre na língua estrangeira, da qual, e por vezes, não sabem patavina.

E os pobrezinhos julgam que nós os tomamos a sério... O que nós sentimos é gana de os vestir com um gabão de porrada.

ATENÇÃO

ABRIU EM AVEIRO

SUPERMERCADO DE ALCATIFAS

Rua Dr. Mário Sacramento, 125 - c/v

- MÁQUINA PRÓPRIA PARA DEBRUAR
- Serviços executados com perfeição e rapidez por pessoal especializado

GRANDES STOCKS

HERNÂNI

tudo para

DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — AVEIRO

---

aleluia

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERAMICA, COMERCIO E INDUSTRIA, SARL

Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

Reparações • Acessórios

RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:

Rua Dr. Alberto Souto, 48-1.º Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | *Consultório: 27938* | *Residência: 28247*

AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA

CIRURGIA ORAL

• REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3 - 3.º E. — Telef. 27329

Caixeiro de Armazém

Grande Empresa, fabricante do ramo eléctrico, necessita, para os seus serviços de armazém em Aveiro, de um CAIXEIRO

PRETENDE-SE

- Habilitações literárias mínimas, 5.º ano liceal ou equivalente
- Alguma experiência nas funções
- Espírito metódico
- Vontade de trabalhar

OFERECE-SE

- Boas condições de trabalho e de remuneração, numa empresa sólida
- Possibilidades de promoção

Resposta manuscrita pelo próprio, em carta a este jornal, ao n.º 100.

PROPRIEDADES

COMPRA

VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)

TELEF. 28353

AVEIRO

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101

Apartado 409

S. BERNARDO - AVEIRO

Telefone 25023

MAYA SECO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

CASAMENTO

Cavalheiro divorciado, de 42 anos de idade, industrial, casará com senhorinha, dos 29 ao 36 anos, muito honesta e sem problemas; assunto muito sério. Tratar com: A. G. Henriques, Pastelaria Marialva, em Cantanhede.

Casa — Vende-se

— com inquilinos. Tem terreno livre para construção. Urgente — motivo viagem. Rua do Brejo — Aradas — Telef. 24715.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º

AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO

(Telefone 24855)

Consultas:

2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — 10 horas

Residência

Telef. 22680

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.ªs e 5.ªs

a partir das 15 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência: Telef. 22856

COMPRAM-SE

SELOS NOVOS das ex-colónias, anteriores à independência; MOEDAS das ex-colónias em prata; MOEDAS de Portugal, em ouro, prata ou cobre, da República e da Monarquia; e, ainda, MOEDAS de ouro ou prata, de todo o Mundo. Envie listas do género que possui. Contacte por escrito ou pessoalmente com Manuel Augusto de Oliveira dos Santos, S. Jacinto AVEIRO

EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA ICONE

de Mário Mateus

Rua de Gravito, 51 — AVEIRO (em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Ausente de 18/8/77 a 25/9/77

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18

Telef. 22677 AVEIRO

DAR SANGUE É UM DEVER

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOLOGIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.

Telefone 23875

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência—Rua Mário Sacramento 106-3.º — Telefone 23750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras

Operações

Consultório

Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.º

Telefone 28210

Residência:

Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c

Telefone 28590

Torres Constrave

AVEIRO

TEMOS UM ANDAR PARA SI!

- *Nós também queremos colaborar*
- *Propriedade horizontal rodeada de zonas verdes*
- *Colaboração com Estabelecimentos de Crédito*

SOLUÇÃO IMEDIATA PARA O PROBLEMA DA SUA HABITAÇÃO

CONSTRAVE - Construções de Aveiro, L.da

Avenida Araújo e Silva, 109 — Telef. 25076

AVEIRO

PETISQUEIRA CAMPONESA

Rua dos Forninhos

PATELA — AVEIRO

Casa Especializada em Petiscos e Comidas, com Vinhos seleccionados, onde poderá saborear diariamente, leitão assado, frango de churrasco, bacalhau assado e outras variedades de comidas à moda da nossa casa.

VISITE-NOS...

E SERÁ NOSSO CLIENTE

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 112-2.º — Telef. 27367

Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

LAURO CORADO

Continuação da 1.ª página

cima. E não perder umas résteas luminosas de optimismo. E, não envelhecer, efectivamente, na acuidade da visão — que continue, pois, a consentir o disfrute das belezas do mundo; nem por surdinas de endurecimentos que reduzam a captação das harmonias acústicas, ou no embotamento das papilas gustativas ou das pituitárias sensíveis aos perfumes das flores ou aos aromas das viandas sápidas, suscitadoras pavlovianas das salivações apetitivas.

Quando, porém, se deixou, há um ror de anos, de ser o mais novo da roda dos rapazes do quotidiano trato íntimo, sucedem destes precalços sentimentais.

* *

Lá por onde esta mal pressagiada pátria, a que me sinto e quero profundissimamente arreigado, teve berço, como no «cliché» linguístico se tornou costumeiro dizer, e porque lá nada e criada, teve sepultura, há uma semana, uma antiga condiscípula, dos tempos universitários de há quase meia centúria de anos. E rememoro-a — eu que há decénios com ela nas minhas rotas repetitivas, com apenas algum contraponto esporádico — desempenada, com sapatos de salto baixo e sólido, casaco de agasalho, com cinto e fivela, com a lhaneza aberta da camaradagem prestadia, com desenvoltura viril que não acusava quebra sensível de feminilidade, a calcar o chão que pisava com aquela afoita confiança que me faz lembrar o que imagino, por via queiroziana, na máscula e sólida «ramalhal figura».

Só mais tarde vim a conhecer; caloira quando eu ia conquistando os meus pergaminhos de veterania académica, uma outra aluna universitária em que essas características de aparente masculinidade — não obstante os traços de correctíssima beleza fisionómica e as quase proporções de cânone — eram mais pronunciadas e flagrantes. Essa segunda moça, esmerada, aliás, no vestir, durante a quadra do frio e da chuva, trazia uns casacos, comprido ou mais curto, de cabedal impecável — que até aí constituíam exclusivo atributo da indumentária masculina. E que me forneciam pretexto, as prerrogativas de impertinência do estudante mais antigo perante o novato, de a serrazinar até à exaustão da paciência, com uma invariável, monocórdica, interminavelmente repetida interrogação: — «Sempre é certo que anda a tirar os preparatórios para a Escola Naval?»

* * *

Mas o que me proponho aqui é não deixar de todo arrefecer na sepultura sem uma evocação, dissaborida embora, sem uma palavra de simpatia e apreço, ainda que muito aquém do sentimento do que a redige e dos méritos que pretende preitear como uma cívica obrigação de aveirismo um dos dois mortos a que aludi — e que me faz pensar na posição que me vai cabendo na fila. E não deixar passar em claro o óbito, pois este segundo — o Lauro Corado — era aveirense, e com predicados e títulos de evidência.

Afastado há várias décadas da sua terra natal, nela deixou, todavia, rasto marcado e para perdurar.

Pintor de vocação e de ofício — para além da função docente que lhe assegurava a regularidade do ganha-pão quotidiano — aqui se revelou, aqui trilhou os primeiros passos nos caminhos das suas propensões artísticas, que a curto trecho da fase de aprendizado lhe faziam exceder os mestres da velha escola técnica, em que o Desenho tinha tradicionais primazias — e fossem eles o venerando, bondoso e cativante Silva Rocha, quase director vitalício, ou Romão Júnior, um escultor bem dotado que numa boémia inglória desperdiçou recursos apreciabilíssimos, mas possuía, até à medula, inveterado os endemoninhados dons da Arte e nunca, por nunca, perdeu a faculdade de transmitir a chama que nele ardia permanentemente votiva à culturação dela.

Lauro Corado, que era do meu tempo de rapaz, pouco mais velho que eu e é mais um rapaz do meu tempo que se me antecipa na partida sem regresso, era justamente o alvo mais cintilante da nossa convergente admiração de moços. Nós ficavamos por cá ao rés da terra, ou na discreta mediania que não emerge do anonimato. Ele excedia qualquer outro no cotejo das faculdades em que se distinguia.

De Aveiro seguiu como se impunha para a Escola Superior de Belas Artes do Porto. E os dotes desabrolhados apenas, a aplicação constante ao prazer do trabalho predilecto, o dom de assimilar as técnicas e os métodos dos mestres — e eram, no tradicionalismo escolástico do tempo, os mais eminentes e capazes de imbuir os modos nos discípulos, mormente de excepcional receptividade — rasgaram-lhe a senda que a passos largos lhe grangearia as cotações escolares mais elevadas. Em certos momentos, então e depois, fomos levados a pensar que no léxico se antecipara a criação desse termo significativo de consagração do valor, que é o laurear. Porque qualificações e prémios tão repetidos nos davam a convicção íntima de que bem à justa, no tempo e no significado humanamente etimológico, «laurear» significava, intrinsecamente, premiar, distinguir em devida preiteação, o Lauro.

Seria agora ocasião de lembrar a sua primeira mostra de quadros, pouco faltará para perfazer o meio século. Nem a cidadezinha, modesta e rotineira, possuía, ou mesmo sonhava possuir, uma galeria de exposições. Então, seis ou oito óleos, de dimensões proporcionadas ao escaparate de ocasião, foram distribuídos pelo nóvel artista plástico, regorgitante dos mais seivosos entusiasmos e aspirações, ainda nas primícias suas já muito mais que promissor, na há muito desaparecida Pastelaria Central, debaixo dos Arcos. E o «cagaréu» passante pelo seu centro cívico tradicional, porque, além dos mais merecimentos, os motivos, na generalidade, desde a inesquecível tela que fixava na sua faina de reparação de bicicletas o «Ti Vidinha», até às salinas em que as tremonhas cintilavam, eram aveirenses, parou a contemplar a obra do patrício e a louvar-lha sem regateio.

Ainda por aí há fotografias a recordar essa semi-improvisada exposição, que era na carreira do Lauro Corado mais um dos iniciais triunfos. E nelas se vislumbram alguns amigos do artista nessa hora de afirmação pública de aptidões sobressalientes a acompanhá-lo com a sua solidariedade afectuosa e seus votos de êxito.

Lá estavam: o Manuel Nogueira Santana, jovem e desempenado aspirante da Armada com a farda que atraía os olhares femininos; o Maurício Luís Neves, o espécime paradigmático do indivíduo escuro de pigmento, por ascendências de etnias com caracteres nesse sentido dominantes, mas com a alma de mais imaculada brancura, ao tempo incipiente aprendiz de clínico; o signatário destas desenxabidas linhas evocativas; e o há muito falecido empregado de mesa Miranda, modelar na sua profissão, dessa classe que vai rareando do homem que serve, servindo, ao longo da vida, de exemplo aos que servia.

Estas palavras são redigidas com propósitos de evocação e preito, que não no intento de necrologio biográfico. E não que desconheça, sucinto mas preciso, o essencial do curriculo do artista, com uma ou outra data, como, por exemplo, o termo do seu Curso Superior de Pintura, em 1932, ou, no ano imediato, o seu conjunto para o magistério no estabelecimento de ensino em que fez a sua formação artística, e no qual ficou aprovado em mérito absoluto. Poderia apontar, nessa fase de ascenção, a bolsa que lhe foi atribuída pelo Instituto de Alta Cultura, para se deter, com maior ou menor permanência, nos grandes centros artísticos, irradiadores e inspiradores de Itália, França e Espanha — país onde, sob a égide do mesmo organismo, viria a estanciar alguns meses, de acurado

Conclui na pág. 5

Carta aberta aos Educadores

Continuação da 1.ª página

e cruel como tentar ensinar a um náufrago o melhor meio de voar!).

Na verdade, as nossas escolas lançam para a vida profissional diplomados que em matéria de sexo e seu reflexo na vitalidade humana ainda não ultrapassaram a idade da pedra.

Não admira, pois, que o nosso ambiente escolar seja, na sua generalidade, convenientemente asseptizado na aparência, preventivamente preparado para não se deixar contaminar pela luz que, incidindo sobre este assunto, levaria à magnífica descoberta, em todo o ser humano, de uma fonte de energia comparável à do sol e que daria à vida de relação social a sua verdadeira dimensão e o seu real valor.

Não surpreende, pois, que, sem ela, as lutas do quotidiano se tornem monstruosas, indignas de qualquer ser vivente, como se se tratasse de cenas de um romance de ficção entre personagens ao mesmo tempo alienadas e incontroláveis, totalmente auto-suficientes e assexuadas.

Porque foi o que fizeram gradualmente de cada um de nós: criaturas sem sexo. Ou para quem o sexo nada representa.

Iludindo em nós o impulso vital que nos impele para o outro sexo, em busca da natural complementarização, cortaram desde logo pela base a nossa completa realização pessoal.

E, enquanto isto, impeliam-nos para a necessária procriação. Para a «arrumação». Como quem leva animais a inseminar.

As consequências foram enormes e graves e continuam ainda hoje a definir todas as nossas experiências de relação, exigindo de nós um esforço laborioso, se queremos verdadeiramente seguir novo rumo, que em teoria defendemos, e que, relativamente ao tema em questão, se pode resumir na vivência duma moral socialista, actuante e libertadora, sendo a palavra «moral» expurgada de todas as conotações fascizantes.

Com efeito, é necessário que se seja claro, foram eles, os exploradores fascistas, sabedores do poder de libertação da sexualidade bem

Conclui na 5.ª página

Austeridade para quem?!...

Continuação da 1.ª página

Champalimauds que fugiram para outras nações à espera do que desse e viesse e que, com a recente aprovação, na Assembleia da República, da Lei das Indemnizações, já começaram — segundo alguns meios de comunicação social — a apalpar terreno para novas investidas neste país de que tomaram conta a seu bel-prazer, anos a fio? Os senhores da C.A.P. e da C.I.P. tão preocupados com o futuro da agricultura e da indústria portuguesa? Os membros do Governo que têm altos salários e não se cansam de gastar dinheiro nas suas andanças pelo estrangeiro, em visitas oficiais e não só? (A propósito: não seria bom que o povo português fosse informado através de «notas oficiosas», agora tão em moda, do custo, ao erário público, de cada viagem de um membro do Governo a um país estrangeiro?!). Os deputados que esbanjam tantas vezes, em palavreado balofo e nojento, os altos ordenados que o povo, vivendo enterrado em impostos, lhes paga? Os trabalhadores da «cintura industrial» de Lisboa, com salários chorudos em relação aos seus colegas da maioria das outras zonas do território?

Infelizmente, quem continua a suportar a parte amarga da revolução é o povo que sempre trabalhou e foi esquecido.

«Não se pode viver; quem pode viver como as coisas estão?! Só quem tem muito dinheiro...» — foi o desabafo espontâneo de uma mulher da aldeia — simples, iletrada, já perto dos setenta, habitando só, trabalhando desde antes do romper do sol até ao anoitecer e vivendo sem dinheiro nos bancos, da pinga do leite da vaca e da meia dúzia de alqueires de milho e feijão que as suas duas ou três leiras lhe parem uma vez por ano — quando a fomos visitar um dia destes, em que tinha ido ao mercado comprar um avental, um par de carapaus e alguns quilos de sementes para lançar à terra. Desabafos semelhantes podem ser ouvidos da boca de outros pequenos e médios agricultores que, agarrados à rabiça do arado ou à enxada, sem horário de trabalho e com magras regalias sociais, produzem como podem e sabem; de imensos operários que, para sustentar mulher e filhos, se têm de governar com o salário mínimo ou pouco mais; de certos «retornados das ex-colónias» que, no Vale do Jamor ou em outras partes, estendem a mão à caridade; de tantos outros velhos e velhas que, para sua sustentação, recebem menos do que o quantitativo do subsídio para a alimentação que o Estado dá, cada mês, aos funcionários públicos...

Que importa a um capitalista que, por exemplo, a gasolina tenha subido mais cinco escudos em litro?! Não será por isso que vai banir o luxo de viajar sozinho ou com o seu motorista privado, no seu belo carro... (Já agora, gostaríamos de saber se os membros do Governo, para exemplo de todos os portugueses, utilizam os carros estatais uns dos outros, quando vão para as reuniões do Conselho de Ministros...).

Pedir austeridade ao povo que sempre trabalhou é brincar com quem ainda não pôde deixar de a fazer. Já é tempo dos ricos e dos parasitas dos trabalhadores pagarem a crise que souberam agravar.

Tantos portugueses sonharam com a manhã de Abril... E ela apareceu, felizmente. Pena é que muitos se finem sem a poder saborear no dia-a-dia do seu (ainda) amargo viver.

João Henriques Fidalgo

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	ALA
Sábado	AVEIRENSE
Domingo	AVENIDA
Segunda	SAÚDE
Terça	OUDINOT
Quarta	NETO
Quinta	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ASSEMBLEIA-GERAL DO SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Está marcada para hoje, 9, com início às 20.30 horas, na respectiva sede, uma assembleia-geral extraordinária do Sport Clube Beira-Mar, com a seguinte ordem de trabalhos: a) Apreciação de propostas para proclamação de sócios honorários, beneméritos e de mérito; b) Análise da actual situação financeira do clube, com vista à próxima época desportiva; e c) Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a colectividade.

Pelo HOSPITAL DISTRITAL

O serviço de consultas de Dermatologia do Hospital de Aveiro passou a ter o seu início às 14 horas, embora mantendo-se no mesmo dia da semana — às terças-feiras.

FESTAS DE NOSSA SENHORA DAS FEBRES

De 10 a 12 do corrente mês de Setembro, vão realizar-se as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Febres, junto da capelinha erguida no termo da Rua de S. Roque, nesta cidade, com o programa seguinte:

Dia 10 — às 8 horas os «Mareantes da Rua do Vento» assinalarão, com uma posterior salva de 21 morteiros, o início das festividades; e, às 12 horas, ouvir-se-á uma nova descarga de fogo; havendo, pelas 21 horas, um primeiro arraial com a participação do conjunto musical «Os Agras».

Dia 11 — das 10 às 12 horas, arraial popular, com a colaboração da «Fanfarra da Juventude»; às mesmas horas, provas de atletismo e ciclismo; às 12 horas, missa solene, com a cooperação do Coral Vera-Cruz; às 15 horas, sermão e ladaínhas; às 16 horas, arraial com a participação do conjunto «Veneza»; e, às 21 horas, novo arraial, com concertos, pelas bandas «Amizade», de Aveiro, e «12 de Abril», de Travassô.

Dia 12 — às 9 horas, nova salva de morteiros, seguida de missa por alma dos filhos da «Beira-Mar» falecidos; às 16.30 «cavalhadas», com corridas de sacos, subida ao mastro, etc., e, na sequência, no Canal de S. Roque, corridas de bateiras (masculinas e femininas), de «caçadeiras», a remo, e de barcos, à vara; a seguir, entrega dos ramos aos novos mordomos; e, às 21 horas, arraial, com a colaboração das «Tricanas da Calçada» e do «Grupo Folclórico e Etnográfico ADAC (Associação dos Amigos do Carocho, da Quinta do Picado).

Haverá sessões de fogo-de-artifício nas duas últimas noites.

DA PESCA DO BACALHAU

● Vindo dos pesqueiros da Terra Nova, entrou a barra de Aveiro o arrastão «Bissaya Barreto», apenas com um carregamento correspondente a metade da carga que pode comportar.

● Entretanto, partiu para os pesqueiros da Mauritânia o arrastão «João Maria Vilarinho», da praça aveirense.

REUNIÃO-CONVÍVIO SOBRE A «FÉ-BAHÁI»

Na sede do Círculo Experimental de Teatro de Aveiro (CETA), realizou-se, há dias, uma reunião Baháí, a que estiveram presentes, entre outras pessoas, as seguintes personalidades ligadas à «Fé-Baháí»: Ana Costa, Bruce Bird, Shorch Shaidian, Chakips Saidian, António Manuel e Eduardo Meireles.

O convívio teve como principal objectivo a divulgação dos princípios em que aquele culto se fundamenta, tendo Ana Costa dissertado sobre o tema «O que é a Fé Baháí».

VINHO PARA A COSTA DO MARFIM

Com destino ao porto de Abidjan, na Costa do Marfim, saíu a barra de Aveiro, com um carregamento de dois milhões e duzentos mil litros de vinho, o navio-tanque «Nova Lisboa».

Trata-se de mais uma parcela de uma avultada encomenda feita pela Costa do Marfim — país que, presentemente, é um dos principais importadores de vinhos portugueses.

SORTEIO DA SECÇÃO NÁUTICA DO «GALITOS»

A Direcção da Secção Náutica do Clube dos Galitos adiou o sorteio previsto para o dia 10 do corrente mês, informando que o mesmo se realizará às 15 horas do dia 8 de Dezembro próximo, na sede do Clube, a ele podendo assistir todos os interessados.

Pelo TRIBUNAL JUDICIAL

● No Tribunal Judicial de Aveiro, foram recentemente criados quatro novos lugares: dois de Oficial de Diligências e dois de Escriturário.

● Vindo do Maputo, acaba de ser empossado como auxiliar de Escrivão de Direito, naquele Tribunal, o sr. António Luís Antunes.

MOVIMENTO DE TURISTAS

Durante o mês de Agosto findo, passaram pelo posto de Turismo desta cidade 2964 turistas estrangeiros: 1489 franceses, 560 espanhóis, 321 alemães, 80 americanos, 66 belgas, 19 canadianos, 16 brasileiros, 14 austríacos, 14 dinamarqueses e 11 australianos — o que constitui número record em relação aos anteriores anos.

No ano findo, e durante aquele mesmo mês, o número de visitantes foi 1031.

ARMADORES JAPONESES DE VISITA A AVEIRO

No princípio desta semana, estiveram nesta cidade e, particularmente, de visita à Lota de Aveiro, diversos armadores japoneses, que têm aproveitado a viagem turística que têm vindo a realizar à Europa, para contactos com entidades ligadas aos portos pesqueiros.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 3 DO «TOTOBOLA»

18 de Setembro de 1977

Jogo	Prognóstico
1 — Boavista - Espinho	1
2 — Varzim - Portimonense	1
3 — Guimarães - Benfica	2
4 — Belenenses - Académico	X
5 — Sporting - Braga	1
6 — Riopele - Setúbal	1
7 — Feirense - Estoril	1
8 — Marítimo - Porto	2
9 — Vila Real - Régua	1
10 — Marinhense - E. Portalegre	1
11 — Agueda - Beira-Mar	2
12 — Juventude - Barreirense	2
13 — Farense - Atlético	X

Cartões de Visita

De viagem

● Esteve em Lourdes o venerando Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade. O Rev.º Padre Arménio Alves da Costa Júnior, também ali se deslocou, tendo regressado há poucos dias.

● Em gozo de merecidas férias, permaneceu algum tempo no Algarve, com seus familiares, tendo depois feito uma breve digressão por Espanha, o distinto médico e aveirense Dr. Artur Alves Moreira.

● Após merecido repouso, por uns dias, na Ilha da Madeira, regressou já a esta cidade o ilustre aveirógrafo Eduardo Cerqueira, nosso apreciado colaborador.

Novos médicos

No dia 13 de Agosto findo, terminaram o curso de Medicina, com elevadas classificações, na Universidade de Lisboa, a sr.ª D. Ana Maria Tavares Barreto Magalhães Crespo e seu marido Carlos Jorge Vidal de Magalhães Crespo, filhos, respectivamente, do sr. Brigadeiro Evangelista de Oliveira Barreto e da sr.ª D. Hermeliana Tavares Barreto e do sr. Eng.º Fernando Vilhena de Magalhães Crespo e da sr.ª D. Maria Helena Vidal Magalhães Crespo.

As nossas felicitações.

MARIA JOANA DE ALBUQUERQUE PATENA

— sinceramente sensibilizada com as demonstrações de estima que recebeu, aquando do desastre por si sofrido, na impossibilidade de, por enquanto, agradecer a todas as pessoas em particular, vem, por este meio, fazê-lo, testemunhando o seu mais grato reconhecimento.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Duarte Augusto Duarte

A Família de Duarte Augusto Duarte, na impossibilidade de pessoalmente agradecer a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, vem fazê-lo por este meio — aproveitando para anunciar a realização de missa de sufrágio por alma do saudoso extinto, mandada celebrar, no próximo dia 14, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial da Vera-Cruz, manifestando a sua gratidão a quantos assistam àquele piedoso acto.

Aveiro, 5 de Setembro de 1977.

AGRADECIMENTOS

TENENTE DOMINGOS RODRIGUES

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto, a todos pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

MARIA JOSÉ DE SOUSA MARQUES

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

JOAQUIM DA NAIA FORTES

Sua família vem, por este meio, agradecer, muito penhoradamente, a quantos, de algum modo, se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto, a todos pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

LAURO CORADO

Conclusão da 3.ª página

e proveitoso trabalho, dois lustros mais tarde.

E, porque «laureado» continuou, poderia apontar êxitos do público e da crítica em exposições, colectivas e individuais, e prémios que recebeu dos mais qualificados e ambicionáveis museus, em que trabalhos da sua autoria prestigiosa figuram e ressaltam aos olhos de quem veja com olhos de ver, experimentados ou de mais penetrantes dons de avaliação estética. Poderia jurar e trejurar que largas dezenas de telas suas ocupam lugares de apreço em colecções nacionais e estrangeiras, exigentes de selecção.

Prefiro, todavia, uma vez que na matéria sou rombo e duro como qualquer bloco de granito em bruto, não adiantar pretenciosos e pseudo juízos críticos pessoais, e não passar da chinela, já que os meus gostos, certos ou claudicantes, se confinam ao uso privado. Lembro, no entanto, que uma ocasião, o Corado — troca por troca, embora obviamente fora de quaisquer propósitos retribuitivos — fez um retrato extremamente expressivo e caracterizador do insigne escultor espanhol D. Mariano Benhure, ligado por enlace matrimonial a Viseu, onde o pintor aveirense ao tempo ensinava. O reputadíssimo artista, famoso, glória da escultura do seu país, modelou o busto do pintor aveirense. Somente, quando se contemplavam as duas obras, não obstante a categoria do autor da estátua visiense de Viriato, o óleo do Lauro Corado, impressionava mais, transmitia mais do que o busto da autoria de D. Mariano.

E para dar uma ideia do domínio que tinha da técnica pictórica e da facilidade com que executava uma obra valerá talvez a pena citar um episódio ocorrido com outro escultor, mas este português e que do Lauro Corado fora professor. O discípulo, jovem ainda, pintou o retrato do mestre. Segundo cânones escolásticos, mas largo, expressivo, sem lisongeamentos dando um temperamento em traços de semelhança, a mais flagrante. Executou-o em brevíssimas sessões.

Teixeira Lopes, que estimaria esse retrato entre os que possuía de vários artistas, como um dos melhores, findo o trabalho em tão curto espaço de tempo e exalçando-lhe, aliás, a valia, observou paternalmente ao antigo discípulo: — Acho excelente o retrato. Estou contentíssimo com ele. Mas quero dar-te um conselho de amigo. Para mim não tem importância que tenhas pintado o quadro com essa facilidade e em tão breve tempo, porque não tenho que to pagar. Mas não procedas, assim, quando retratares alguém a quem leves dinheiro e avalie o mérito da obra, porventura, menos em valores estéticos, que em tempo de tarefa. Se lhe quiseres cobrar o que o quadro vale achará uma exorbitância. Faz render o peixe. E não terás outro recurso senão simular dificuldades que não tens».

Dizia-o quem indubitavelmente possuía dotes de aquilatação de valores, artísticos e materiais, muito para cima da craveira de qualquer amador, por muito arguto e lúcido na avaliação e muito experimentado.

Lauro Corado, o aveirense Lauro Corado, que as rotas da vida profissional por alguns nove lustros afastaram da terra natal e dos seus ambientes e suscitações estéticas — por Viseu, por Portalegre, por Lisboa, onde, exímia mas ingloriamente se entregou a trabalhos de restauro e, assim, se apagou, com humilde, mas meritório profissionalismo técnico, em favor do prestígio, se não da glória, alheio — deixou, mesmo assim, algumas representivas obras em Aveiro. Em Aveiro permanecerá viva a sua memória, com espécimes pictorais dignos de admiração. E, para além dos que em mãos particulares que têm essa felicidade e esse privilégio, três estão patentes ao público.

Dois no Museu: um retrato de Homem Cristo, já avançado na idade, mas evidenciando ainda o vigor e a veemência intrépida do panfletário famoso e insuperado do «Povo de Aveiro» e, de mais largas dimensões, documento, simultaneamente de relevo artístico e de fixação de tipos humanos e outros valores etnográficos, que o tempo, e o nosso tempo uniformizador, vai degradando ou fazendo desaparecer — «A Caldeirada» — que, apesar do obscurecimento de tons, ainda quase rescende ao prato famoso da nossa culinária, a genuína, a dos próprios pescadores.

A terceira das telas pertencentes a organismos públicos está inscrita no património da Comissão de Turismo. E neste momento creio poder regozijar-me com a intervenção que tive para a sua aquisição, por um preço que, por amizade do conterrâneo, que à sua terra se encontrava inalienavelmente vinculado, pouco excederia metade do que em catálogo lhe atribuira. Esse, que na etnografia local não tem menor significado e que, no colorido, excede em atractivo os demais, pereniza, alegórica e efectivamente, a típica e decadente «Entrega dos Ramos».

Ao relembrar essas obras, e ao revê-las, sempre me acudirá, como neste momento, o amigo que perdi, e acima dele o artista e o aveirense com justa evidência. E não seria Lauro Corado que, pouco a pouco, se foi retraindo de uma notoriedade que lograra larga projecção, o artista de excepcional plano que as suas primícias pronunciaram. Mas era, sem dúvida, um pintor com múltiplos e altos títulos de apreço e de obra muito vasta e válida. E agora, e aqui, pretendo lembrá-lo como aveirense. E pintores aveirenses da sua craveira, são menos, de certo, que os números dígitos.

E. C.

CÂMARA MUNICIPAL DE SEVER DO VOUGA

ANÚNCIO

Concurso Público para Arrematação da Empreitada da Construção de Três Lavadouros Públicos em Paradela do Vouga

Torna-se público, de harmonia com a deliberação desta Câmara do dia 22 de Julho passado, que se encontra aberto concurso para a empreitada acima designada.

Base de licitação	310 000$00
Caução provisória	7 750$00
Alvará exigido — IV Categoria — 1.ª classe	

Entrega de propostas — Câmara Municipal de Sever do Vouga, dentro do prazo de 20 dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no D. da República.

Dia, hora e local do acto público — Primeira reunião que se seguir ao termo do prazo acima indicado, pelas 16 horas, na sala das Reuniões da Câmara Municipal. As reuniões têm lugar nas segundas, quartas e sextas-feiras de cada mês.

O processo da empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente na Câmara Municipal de Sever do Vouga e na Direcção de Urbanização de Aveiro.

Sever do Vouga, 3 de Agosto de 1977

Pelo Presidente da Câmara,
O Vereador substituto,
a) — *Joaquim Pinto do Amaral*

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 17 do corrente mês, lavrada de fls. 99 a fls. 100 v.º do livro de notas B-87, de Escrituras Diversas, deste Cartório, António da Cunha Lameiro, casado, residente na freguesia de Nariz, do concelho de Aveiro, José Alves Tavares, casado, residente no lugar da Costa do Valado, da freguesia de Oliveirinha, dito concelho de Aveiro, e Diamantino Alves Tavares, solteiro, maior, residente em Proença-a-Nova, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação « IPANEMA — CENTRO COMERCIAL, LIMITADA », fica com a sua sede no lugar da Costa do Valado, da freguesia de Oliveirinha, do concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado, com início nesta data;

2.º — O seu objecto consiste na exploração de Café, Snack-Bar, Pastelaria e Mini-Mercado, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, desde que a sociedade esteja de acordo;

3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 750.000$00, dividido em três quotas, duas do valor nominal de 300.000$00, cada uma, e outra do valor nominal de 150.000$00, delas pertencendo:

Uma do valor nominal de 300.000$00 ao sócio António da Cunha Lameiro; outra de igual valor nominal de 300.000$00 ao sócio José Alves Tavares; e outra do valor nominal de 150.000$00 ao sócio Diamantino Alves Tavares;

4.º — A gerência, dispensada de caução e com remuneração ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes;

Parágrafo único: — A sociedade obriga-se com a assinatura de um dos gerentes;

5.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios, ficando a sua alienação a estranhos dependente do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios, em segundo, é reconhecido o direito de preferência na sua aquisição;

6.º — As Assembleias Gerais, nos casos em que a lei não determinar outras formalidades, serão convocadas por qualquer dos gerentes, por carta registada, expedida com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certifica.

Cartório Notarial de Ílhavo, dezoito de Agosto de mil novecenots e setenta e sete.

O Ajudante do Cartório,
a) — *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 9/9/77 — N.º 1174

Carta aberta aos Educadores

Conclusão da 3.ª página

vivida, quando tal libertação resulta duma organização social justa, que mataram logo à nascença as nossas mais puras pulsões vitais, obrigando-nos a encarreirar numa engrenagem social inteiramente injusta e falseada. Foram eles que nos dividiram por sexos, em toda e qualquer circunstância, particularmente ao vivermos a fase evolutiva da descoberta do outro sexo. Foram eles que procuraram de vários modos perverter os adolescentes e ainda tantas vezes aproveitar-se, da forma mais escabrosa, dessa perversão. Foram eles que nos tornaram proibido tudo o que não tivesse o aval do viscoso carimbo dos seus documentos oficiais. Foram eles que denegriram os nossos gestos mais simples, os nossos actos de ternura, as raízes profundas do nosso afecto. Foram eles que negaram às nossas mãos a capacidade de modelarem a nossa própria vida.

Foram eles que nos cortaram as asas — e ainda por cima esconderam sempre de nós a vida dos países onde as aves poderiam estar mais perto de voar.

E, pior do que tudo isto, eles conseguiram alcançar e destruir, com as suas garras infames, o nosso último reduto: eles separaram pai do filho, o amigo do amigo, o trabalhador do outro trabalhador.

Como onda devastadora, nada os fez nunca deter, no intuito de tudo e todos desviarem do libertador caminho das opções justas e da democrática consciência de classe corajosamente assumida — o fiel demolidor de todos os privilégios.

E eis-nos agora chegados a um ponto dum caminho duro, qual suplício de Tântalo, todo o dia erguendo pedra sobre pedra a sociedade futura e, ao fim do dia, a maior parte dela a desmoronar-se. Nas nossas palavras, nas nossas intenções, o sinal «avançar!». Nos nossos actos, o peso derreante do antigo marasmo, do não ser capaz de, do custa tanto ... tem de se ir devagar.

Devagar — é certo. Mas constantes. E firmes. E correctos.

Que, sim, eles foram... Não há dúvida, foram eles.

Mas hoje somos nós — e, não tenhamos dúvidas, só iremos levados se nos deixarmos ir.

Não que os tempos sejam outros ou que eles alguma vez adormeçam.

Mas porque o processo democrático terá de ser irreversível. Pela nossa determinação. Pela nossa actuação consciente e, sobretudo, responsável.

Não deixemos que ninguém ordene por nós.

Temos de «tomar a chefia».

MARIA GANDAREZ

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

ANÚNCIO

Avisam-se todos os alunos que estejam interessados em frequentar o CONSERVATÓRIO, nas disciplinas de música, de que deverão fazer a sua inscrição até ao dia 20 do mês em curso.

Após esta data, a inscrição só poderá ser aceite sob condição.

Aveiro, 7 de Setembro de 1977

Pel'A Comissão de Gestão
aa) — *Ana Laura Ferreira Guedes Rocha Jaques*
Madalena Pereira Martinho Pontes Amaro

Cuidados contra a Cólera

A sua vida e a dos seus familiares pode depender desta leitura

1 — **Lavagem cuidadosa das mãos com água e sabão antes de cada refeição e depois de utilizar as instalações sanitárias.**

2 — **No caso de não existirem instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos, promover a desinfecção diária das fezes com creolina ou cal viva.**

3 — **Utilizar como água de alimentação e preparação de alimentos somente aquela que ofereça garantias absolutas de potabilidade. Na falta de rede pública de distribuição de água, deve ferver-se esta previamente ou desinfectar.**

4 — **A água utilizada para fins domésticos (lavagem de utensílios de cozinha, de roupa, etc.) deve igualmente ser potável. Na sua falta, empregá-la depois de fervida ou de desinfectada.**

5 — **Manter os alimentos, depois de cozinhados, bem resguardados de poeiras e de moscas.**

6 — **O leite não pasteurizado deve ser fervido.**

7 — **Evitar o consumo de gelo, gelados, bolos com creme, «maioneses», etc., particularmente em dias quentes, desde que não provenham de instalações industriais oficialmente reconhecidas.**

8 — **Evitar tomar banhos em rios ou praias situadas nas proximidades de esgotos ou em piscinas que não tenham renovação e desinfecção da água.**

9 — **Evitar o consumo de frutas, vegetais e outros alimentos que habitualmente são ingeridos crus. Mariscos, caracóis e hortaliças devem ser muito bem cozinhados.**

10 — **Não utilizar as águas sujas, de fossas ou da rede de esgotos na rega de hortas.**

11 — **Se não houver recolha de lixo, este deve ser enterrado ou queimado.**

12 — **Não devem ser utilizados lavadouros públicos servidos por água de ribeiros considerados suspeitos.**

13 — **Deve sempre consultar-se um médico em todos os casos de diarreia em especial acompanhada de grande cansaço e vómitos.**

(Continuações da última página)

Xadrez de Notícias

Numa montra da Garagem Trindade, têm estado em exposição os troféus referentes à campanha desportiva de 1977 da Sociedade Columbófila de Aveiro.

José Fernando Maia venceu, no passado domingo, o I Concurso de Molhea integrado no Campeonato Inter-Sócios da Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico — prova a que, mais de espaço, nos regferiremos na próxima edição do LITORAL.

Nos dias 17 e 18 de Setembro corrente, reunem-se em Aveiro os delegados de todo o País da D.G.D. e do F.A.O.J., com a presença dos respectivos Directores-Gerais e do Secretário de Estado da Juventude e Desportos.

Tema da reunião: discussão do planeamento de actividades das delegações da D.G.D. e do F.A.O.J. para 1978.

No intuito de suprir as baixas verificadas no seu «plantel», mais acentuadas com a recente saída do brasileiro Zezinho, que vai alinhar no Desportivo Português, em Caracas (Venezuela), o Beira-Mar tenciona fechar contrato com outros futebolistas, com quem mantém conversações.

Ainda no passado domingo, nesta cidade, no jogo com o Rio Ave, foram utilizados dois possíveis reforços: o colored Sabu (ex-Vitória de Setúbal) e Octávio (ex-Benfica de Luanda).

Os velejadores Salustiano Ribeiro - João José Ferreira, do Sporting de Aveiro, estiveram na Bélgica, em representação de Portugal, tomando parte no Campeonato Mundial de Juniores, na Classe «Vaurien».

Está convocada para esta noite, na sede do clube, uma Assembleia Geral Extraordinária do Beira-Mar, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Apreciação de propostas para proclamação de Sócios Honorários, Beneméritos e de Mérito;

b) — Análise da actual situação financeira do Clube com vista à próxima época desportiva;

c) — Discussão de qualquer outro assunto que seja considerado de interesse para a colectividade.

Vai realizar-se em Coimbra, de 16 a 19 do corrente mês, um Curso de Treinadores (4.º Grau) promovido pela Federação Portuguesa de Andebol, a que foram admitidos quatro aveirenses, indicados pelo Beira-Mar: Lúcia e Amélia de Figueiredias, David Manita Ferreira Júnior e Alfredo Joaquim Ferreira Vaz Pinto.

Realizou-se, entretanto, o sorteio referente ao Campeonato Nacional da I Divisão da próxima época; e, na ronda inaugural, as turmas aveirenses terão os seguintes embates: S. BERNARDO - Académico do Porto e Sporting de Braga - BEIRA-MAR.

A Associação de Futebol de Aveiro aplicou a multa de 300$00 e puniu com derrota a turma do Alba no jogo do Torneio de Abertura ALBA - OLIVEIRA DO BAIRRO, disputado há dias em Aveiro, e em que os albergarienses tinham vencido por 3-2.

A turma do Oliveira do Bairro foi averbada vitória, pelo resultado de 3-0 — de acordo com os regulamentos do torneio.

DISTO E DAQUILO... AO ACASO

e Zeca Macedo, Valente, Quaresma, etc., e, especialmente, aos Jogos Juvenis do Barreiro e a um técnico, Jesus Moll, com quem não trabalhei mas de quem pressenti o trabalho. Acresce ainda que o Barreirense se dedicou durante alguns anos ao Minibasquetebol, no qual se trabalhou com muita seriedade. Os jovens, de 18 e 19 anos, que jogam no Barreirense foram sensibilizados por Jesus Moll e por Manuel Fernandes. Os iniciados e os juvenis estão a ressentir-se da falta de trabalho idêntico».

Alfredo Carreira falou, por duas vezes, da acção positiva que Jesus Moll desenvolveu no pouco espaço de tempo em que esteve ao serviço do Barreirense depois de, também durante pouco tempo, («por falta de recursos económicos») ter passado pelo Clube dos Galitos, de Aveiro. A propósito da curta passagem do portoriquenho Jesus Moll pela colectividade aveirense, seja-me permitido recordar aqui os termos da carta que, nessa altura, mais precisamente em 8 de Março de 1973, dirigi ao então (e actual) Presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Basquetebol, Máximo Couto, carta de que jamais obtive resposta:

«O técnico Jesus Moll foi contratado pelo Galitos, mas, por falta de fundos, o Clube não tem quaisquer possibilidades de, só por si, continuar a usufruir dos benefícios da desejada presença em Aveiro de tão valioso elemento.

Jesus Moll tem-se revelado (ou, melhor, confirmado) como um elemento indicadíssimo para as classes mais jovens (minibasquetebol, iniciados, juvenis e juniores). Eu próprio posso testemunhá-lo ,pois, tendo assistido a um dos treinos dos iniciados, fiquei encantado com o seu processo de treinamento tão do agrado dos jovens, que têm estado ao seu cuidado. É o tipo de treinador certo para as categorias indicadas. O trabalho de Jesus Moll desenvolve-se a partir das 18 horas, todos os dias, ao serviço do Galitos.

Numa acção conjunta Galitos Federação ou Direcção Geral dos Desportos, não seria viável aproveitar-se integralmente (até às 18 horas no desporto escolar, por exemplo) tão credenciado técnico?

É uma pena que se deixe ir embora um elemento tão competente, até agora radicado precisamente numa região onde há verdadeira adoração pelo basquetebol, sobretudo por parte dos mais jovens».

Esta minha atitude, este meu apelo, lançado, como é evidente, em prol dum Basquetebol melhor, não foi ouvido.

Felizmente que o Barreirense, durante o período de tempo em que Jesus Moll ainda conseguiu permanecer no nosso País, soube aproveitar (e bem, pelos vistos) tudo quanto a sua competência podia transmitir (como transmitiu) às camadas mais jovens, precisamente aquelas que, no dizer acertado do Prof. Teotónio Lima, «nos seus primeiros contactos com a modalidade devem ter os melhores instrutores».

LÚCIO LEMOS

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

S. A. R. L.

AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 25.º dos Estatutos, convoco os Accionistas desta sociedade para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 7 de Outubro de 1977, pelas 15 horas, na sua sede, à Rua Calouste Gulbenkian, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — *a)* Confirmar ou alterar o preenchimento das vagas ocorridas no Conselho de Administração e no Conselho Fiscal;

b) Dar cumprimento ao disposto no parágrafo único do artigo 19.º dos Estatutos;

2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Aveiro, 1 de Setembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) — *Arnaldo Estrela Santos*

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Nova de Gaia

ANÚNCIO

1.ª publicação

Nos autos de execução de sentença n.º 290/B/75 a correr termos pela 1.ª secção do 2.º juízo deste Tribunal Judicial de Vila Nova de Gaia, que Jotocar - João Tomás Cardoso - Cofres e Móveis Metálicos SARL com sede na Rechousa — Canelas — Gaia, move a Alfredo Miguel Teixeira Moreira e mulher Laurinda Rosa Dias Silva, residentes na Quinta do Loureiro — Cacia — Aveiro, correm éditos de 20 dias, contados após a segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados que gozem da garantia real em relação aos bens penhorados — bens móveis, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, virem aos referidos autos deduzir os seus direitos.

Vila Nova de Gaia, 30 de Julho de 1977.

O Juiz de Direito,

a)— *Armando Lopes de Lemos Triunfante*

A Escriturária,

a) — *Margarida de Lourdes Alves*

LITORAL - Aveiro, 9/9/77 — N.º 1174

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 79/77

Dr. José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que ZULMIRA ENEIDA CHRISTO BARRETO CERQUEIRA, residente na Rua de Santa Joana, n.º 18, freguesia da Glória deste Concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua tia MARIA DA SOLEDADE SILVA E CRISTO, da sepultura n.º 2 do talhão n.º 1 do Cemitério Central, para a sepultura n.º 153 do mesmo talhão e do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 6 de Setembro de 1977

O Presidente da Câmara

a) — *José Girão Pereira*

CÂMARA MUNICIPAL DE SEVER DO VOUGA

ANÚNCIO

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de Abastecimento de Água à Vila de Sever do Vouga — Ampliação

Faz-se público, de harmonia com a deliberação desta Câmara do dia 22 de Julho passado, que se encontra aberto concurso público para adjudicação da empreitada acima designada.

Base de licitação . . . . . 5 472 235$50
Caução provisória . . . . . 136 900$00
Alvará exigido — 3.ª Subcategoria da V Categoria

Entrega de propostas — Câmara Municipal de Sever do Vouga, dentro do prazo de 60 dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no D. da República.

Dia, hora e local do acto público — No dia 28 de Outubro, pelas 16 horas, na Sala das Reuniões desta Câmara.

O processo da empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente na Câmara Municipal de Sever do Vouga e no Núcleo de Saneamento Básico com sede em Aveiro.

Sever do Vouga, 3 de Agosto de 1977

Pelo Presidente da Câmara,
O Vereador substituto,

a) — *Joaquim Pinto do Amaral*

DIRECTOR-GERAL DOS DESPORTOS *em* AVEIRO

O Tenente-Coronel Rodolfo Begonha, Director-Geral dos Desportos, desloca-se a esta cidade no próximo dia 17 de Setembro corrente, para orientar um colóquio subordinado aos temas «DESPORTO PARA TODOS» e «A VIOLÊNCIA DO DESPORTO».

O colóquio terá início às 21.30 horas. E, muito possivelmente, realiza-se no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro.

TORNEIO DE ABERTURA da A. F. de AVEIRO

Com a participação de cinco dos seus clubes filiados — Alba, Beira-Mar, Cucujães, Oliveira do Bairro e Oliveirense —, a Associação de Futebol de Aveiro organizou a prova em epígrafe (oportunamente anunciada nestas colunas).

O torneio, numa só volta, comportará cinco jornadas: a penúltima disputou-se anteontem, quarta-feira, englobando as partidas OLIVEIRA DO BAIRRO - BEIRA-MAR e ALBA-OLIVEIRENSE, realizadas, respectivamente, em Oliveira do Bairro e no Pinheiro da Bemposta, e cujos resultados indicaremos no próximo número do LITORAL. O fecho da competição está marcado para quarta-feira, dia 14, com os jogos BEIRA-MAR - ALBA, no Campo do Forte da Barra, às 18 horas, e OLIVEIRENSE - CUCUJAES, em Oliveira de Azeméis, às 21 horas.

Nas rondas precedentes, apuraram-se os seguintes desfechos:

1.ª jornada

ALBA - OLIVEIRA DO BAIRRO 3-2
CUCUJAES - BEIRA-MAR . . . 2-0

2.ª jornada

OLIV. DO BAIRRO - CUCUJAES 1-1
BEIRA-MAR - OLIVEIRENSE . 2-0

3.ª jornada

CUCUJAES - ALBA 0-1
OLIVEIRENSE - OLIV. BAIRRO 2-1

AVEIRO *nos* NACIONAIS

Resultados da 1.ª jornada

Varzim - Boavista 3-1
V. Guimarães - ESPINHO . . . 2-0
Belenenses - Portimonense . . . 2-0
Sporting - Benfica 1-1
Riopele - Académico 2-0
FEIRENSE - Braga 0-1
Porto - V. Setúbal 3-0
Marítimo - Estoril 1-1

Próxima jornada

SÁBADO

Boavista - Marítimo
Estoril - Porto
Benfica - Porto
V. Setúbal - FEIRENSE

DOMINGO

ESPINHO - Varzim
Portimonense - V. Guimarães
Académico - Sporting
Braga - Riopele

TAÇA *de* PORTUGAL

BEIRA-MAR ESTREIA EM MOLELOS

Cento e quarenta e quatro equipas dos clubes da II e da III Divisão, antes do início dos respectivos campeonatos nacionais, que ocorrerá em 18 do corrente, vão disputar, no próximo fim-de-semana, os desafios da primeira jornada da primeira fase da TAÇA DE PORTUGAL.

De acordo com o sorteio efectuado pelos serviços federativos, competirá aos clubes aveirenses, nesta ronda inaugural, disputar os seguintes jogos:

CUCUJAES - Paredes
Aliados - OLIVEIRENSE
Vilanovense - ARRIFANENSE
Mirandela - PAÇOS DE BRANDÃO
Amarante - LAMAS
BUSTELO - VALECAMBRENSE
LUSITANIA - Avintes
Cabeceirense - SANJOANENSE
OLIVEIRA DO BAIRRO - Torriense
ALBA - Bombarralense
ANADIA - União de Leiria
Matrena - RECREIO DE AGUEDA
BEIRA-MAR - Molelos

Em consequência da interdição do Estádio de Mário Duarte, e como está previsto nos regulamentos da competição, o desafio que deveria efectuar-se em Aveiro é transferido para o recinto do Clube Atlético de Molelos (Campo do Vale da Pata, em Molelos).

TORNEIO *de* FUTEBOL *de* SALÃO *de* "OS CRAVAS"

HOTEL ARCADA — Vencedor em 1977

No Pavilhão do Beira-Mar — cheio como um ovo, repleto de público entusiasta —, finalizou ,na noite de sábado, o Torneio de Futebol de Salão de «Os Cravas», que, na sua **poule** decisiva (a cujos encontros faremos referência mais pormenorizada no número da próxima semana) reuniu as turmas do Hotel Arcada, Bairro do Alboi (gravura ao alto), Café Ding-Dong e Café Tako (gravura abaixo) — classificadas pela ordem indicada, de acordo com os desfechos verificados na fase derradeira:

Meias-Finais — Hotel Arcada, 1 - Café Ding-Dong, 0 (em prolongamento) e Bairro do Alboi, 2 - Café Tako, 0.

Finais — Café Ding-Dong, 3 - Café Tako, 2 (em prolongamento, depois de 1-1 no tempo normal do jogo) e Hotel Arcada, 1 - Bairro do Alboi, 0.

●

Registamos, entretanto, na sequência dos resultados que se divulgaram no número de 19 de Agosto findo deste jornal, os desfechos apurados ao longo da segunda fase do torneio, a partir da lista já tornada pública nestas colunas.

Foram os seguintes:

8.ª jornada — 16 de Agosto
Bar Flamingo, 1 - Ignauto, 5. Bairro do Alboi, 4 - Grupo Desportivo, 1. Stave, 1 - Café Ding-Dong, 5. Banco Fonsecas & Burnay, 1 - Jomavil, 3.

9.ª jornada — 17 de Agosto
Café Tako, 1 - Papelaria Avenida, 0. Carpintaria António Pirona, 2 - Centro Desportivo de Salreu, 0. Paga-Pouco, 2 - Casa Abílio Marques, 0. Sociedade de Padarias Beira-Mar, 1 - Fidec, 2.

10.ª jornada — 18 de Agosto
Bairro do Alboi, 2 - Jomavil, 1. Bar Flamingo, 1 - Hotel Arcada, 10. Stave, 0 - Drogaria Central, 2. Ignauto, 2 - Grupo Desportivo, 2.

11.ª jornada — 19 de Agosto
Carpintaria António Pirona, 3 - Sociedade de Padarias Beira-Mar, 0. Café Tako, 4 - Fidec, 2. Paga-Pouco, 0 - Banco Fonsecas & Burnay, 2. Café Ding-Dong, 1 - Papelaria Avenida, 0.

12.ª jornada — 20 de Agosto
Bar Flamingo, 1 - Grupo Desportivo, 1. Ignauto, 1 - Jomavil, 2. Centro Desportivo de Salreu, 0 - Drogaria Central, 0. Bairro do Alboi, 0 - Casa Abílio Marques, 0.

13.ª jornada — 22 de Agosto
Papelaria Avenida, 1 - Drogaria Central, 2. Café Ding-Dong, 1 - Fidec, 0. Paga-Pouco, 4 - Grupo Desportivo, 1. Stave, 0 - Centro Desportivo de Salreu, 0.

14.ª jornada — 23 de Agosto
Bar Flamingo, 1 - Banco Fonsecas & Burnay, 2. Hotel Arcada, 3 - Jomavil, 1. Carpintaria António Pirona, 0 - Café Tako, 2. Ignauto, 0 - Casa Abílio Marques, 3.

15.ª jornada — 24 de Agosto
Sociedade de Padarias Beira-Mar, 0 - Centro Desportivo de Salreu, 0. Café Ding-Dong, 5 - Drogaria Central, 1. Paga-Pouco, 0 - Bairro do Alboi, 0. Fidec, 2 - Papelaria Avenida, 3.

16.ª jornada — 25 de Agosto
Ignauto, 1-Hotel Arcada, 4. Banco Fonsecas & Burnay, 3 - Casa Abílio Marques, 2. Stave, 0 - Café Tako, 1. Grupo Desportivo, 3 - Jomavil, 1.

17.ª jornada — 26 de Agosto
Carpintaria António Pirona, 0 - Café Ding-Dong, 1. Centro Desportivo de Salreu, 2 - Papelaria Avenida, 3. Bar Flamingo, 0 - Bairro do Alboi, 1. Sociedade de Padarias Beira-Mar, 0 - Drogaria Central, 2.

18.ª jornada — 27 de Agosto
Jomavil, 1 - Casa Abílio Marques, 3. Banco Fonsecas & Burnay, 3 - Grupo Desportivo, 0. Stave, 1 - Fidec, 4. Paga-Pouco, 0 - Hotel Arcada, 1.

Classificações finais:

ZONA A

	J	V	E	D	Bolas	P
Café Ding-Dong	8	7	1	0	20-4	23
Café Tako	8	5	1	2	14-9	19
Pap. Avenida	8	5	0	3	11-8	18
Fidec	8	4	1	3	16-11	17
Drog. Central	8	4	1	3	10-11	17
Carp. A. Pirona	8	4	0	4	11-11	16
Soc. Padarias	8	2	1	5	5-10	13
C. D. Salreu	8	0	4	4	3-13	12
Stave	8	0	1	7	4-17	9

ZONA B

	J	V	E	D	Bolas	P
Bairro do Alboi	8	5	3	0	11-3	21
Hotel Arcada	8	6	1	1	26-5	21
Paga-Pouco	8	4	2	2	8-4	18
Casa A. Marques	8	4	1	3	11-8	17
Banco F. Burnay	8	4	0	4	13-16	16
Grupo Desportivo	8	2	2	4	8-15	14
Jomavil	8	2	1	5	10-15	13
Ignauto	8	2	1	5	8-13	13
Bar Flamingo	8	1	1	6	6-22	11

DISTO E DAQUILO... AO ACASO

O BASQUETEBOL PORTUGUÊS e JESUS MOLL

TEXTO DO DR. LÚCIO LEMOS

O F. C. Barreirense é uma das colectividades portuguesas que mais tem feito pelo progresso do Basquetebol.

Beneficiando de instalações próprias para treinar e jogar e tirando partido do grande interesse e entusiasmo que dirigentes, associados ou simples adeptos e, sobretudo, as camadas constituídas pelos mais jovens, desde há muito dedicam à modalidade, o popular Barreirense conta já no seu brilhantíssimo historial com alguns títulos nacionais.

O mais recente foi obtido pela sua excelente equipa de juniores, a qual, em luta muito bem disputada contra outros valiosos conjuntos (Académico de Coimbra, Sporting, Atlético, etc.) soube levar para o Barreiro o primeiro lugar do campenato dessa categoria.

Quanto à sua equipa de juvenis, na qual despontam também alguns jovens de promissor futuro, o segundo lugar obtido no campeonato nacional respectivo é bem sintomático do trabalho frutuoso desenvolvido no Clube.

Em entrevista concedida no mês passado a Victor Hugo, responsável pela página de basquetebol em «A Bola», o jovem (25 anos) treinador da equipa de juniores, Fernando Carreira, o mesmo que, na época passada, orientou a equipa de juvenis que, na Figueira da Foz, conquistou, com brilho, o respectivo título nacional, explicou assim as razões do grande entusiasmo que o Barreirense, como «grande potência» que é, dedica à modalidade:

«O grande entusiasmo que no Barreirense se dedica à modalidade deve-se a homens como Albino

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

Para além da sua presença no Torneio de Abertura da Associação de Futebol de Aveiro, o Beira-Mar — no intuito de rodar e estruturar a sua turma de futebol — efectuou encontros amistosos com o Rio Ave (ganhando, por 2-0, em Vila do Conde, e empatando, por 0-0, em Aveiro) e tomou parte no II Torneio Quadrangular da Sanjoanense.

Nesta competição, os auri-negros obtiveram o primeiro lugar, derrotando a Oliveirense (1-0) e a Sanjoanense (2-1). Noutro encontro, a Sanjoanense ganhou ao Bustelo (2-1) — faltando disputar-se (dado que foi adiado **sine die**) o prélio Oliveirense-Bustelo, para atribuição do terceiro e quarto lugares.

Foi-nos oferecido — em gentileza que nos cumpre agradecer — um exemplar do Relatório e Contas, referente à época de 1976-77, da Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos.

Trata-se de valioso trabalho, de muita importância para se poder avaliar a notável actividade desenvolvida pelo Galitos na modalidade.

De parabéns, portanto, os seccionistas do basquetebol alvi-rubro — de que nos permitimos evidenciar o Secretário, Rufino Maia, principal responsável pela publicação em apreço.

Continua na penúltima página